



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

08.2025

Caros amigos!

Também desta vez, e talvez com maior intensidade do que em outras ocasiões, estou experimentando aquela singularidade temporal imposta pelas próprias circunstâncias: enquanto vos escrevo, está sendo celebrado o XXXVI Capítulo Geral (inaugurado ontem, Nossa Senhora do Carmo), mas no momento em que lerem este texto, no dia 02 de agosto, o Capítulo já foi celebrado, a Congregação terá um novo governo e todos nós, da fase de espera teremos passado para a de sua realização. Por isso, neste contexto, parecem-me particularmente belas as palavras dirigidas aos Padres pelo P. José García Paredes, pregador dos Exercícios Espirituais que precederam o Capítulo. P. José definiu o Capítulo Geral como "o lugar onde todos se reúnem para ter um sonho; mas um sonho só é possível se houver uma descida do Espírito que nos faça sonhar (...) o Instituto semeou suas sementes em várias partes do mundo e este Capítulo deve ser o momento que reúne essas sementes e torna possível que floresçam em todo o mundo". Talvez todos nós tenha-



mos realmente nos aproximado do Capítulo cultivando um sonho interior: de renovação, de comunhão, de testemunho, de novos planos, mas o que realmente importa é realizar, não nossos sonhos, mas o sonho de Deus. O Senhor tem um sonho, uma expectativa cuja realização Ele, o Todo-Poderoso, quis confiar à nossa disponibilidade e ao nosso compromisso. Por isso, é real a necessidade de uma abundante efusão do Espírito Santo e de todas as nossas orações pelos Padres Capitulares: que este Capítulo contribua para a realização do sonho de Deus sobre “tantas crianças pobres dispersas”, dos nossos jovens tão generosos e capazes e, ao mesmo tempo, tão atormentados por tantos males. Que a oração pelo Capítulo Geral que elevamos a Deus nestes meses e dias agora dê espaço à oração pelo novo governo da Congregação e pelos desafios educativos que o esperam!

Do Livro de Neemias (8,2-4.5-6.8-10)

Então o sacerdote Esdras levou o livro da Lei até a presença da assembleia. Era o dia primeiro do sétimo mês, e estavam reunidos homens, mulheres e todos os que tinham uso da razão. Na praça diante da porta das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, Esdras leu o livro para todos os homens e mulheres e para todos os que tinham o uso da razão. Todo o povo seguia com atenção a leitura do livro da Lei. Esdras, doutor da Lei, estava sobre um palanque de madeira, feito para a ocasião. Esdras abriu o livro à vista do povo todo, pois estava em lugar mais alto. Quando ele abriu o livro, o povo ficou de pé. Esdras bendisse a Javé, o grande Deus, e todo o povo, com as mãos erguidas, respondeu: “Amém! Amém!” Depois se ajoelharam e se prostraram com o rosto por terra diante de Javé.



Liam o livro da Lei de Deus, traduzindo-o e dando explicações, para que o povo entendesse a leitura. O governador Neemias, o sacerdote Esdras, doutor da Lei, e os levitas que instruíam o povo, vendo que as pessoas choravam ao escutar a leitura da Lei, disseram: "Hoje é dia consagrado a Javé, Deus de vocês! Não fiquem tristes e parem de chorar!" Em seguida, Esdras falou: "Vão para casa, façam uma bela refeição, bebam um bom vinho e repartam com os que não têm nada, porque hoje é dia consagrado a nosso Senhor. Ninguém fique triste, pois a alegria de Javé é a força de vocês".

"RELIGIOSOS E LEIGOS JUNTOS PELO EVANGELHO"



MASSIMO MAZZUCO: LEIGOS DA FAMÍLIA CAVANIS, CHAMADOS PELO ENCANTO DO MESMO CARISMA, CORRESPONSÁVEIS PELA MESMA MISSÃO, DISCURSO DE 5 DE JULHO DE 2025 NO ENCONTRO "RELIGIOSOS E LEIGOS JUNTOS PELO EVANGELHO", NA CASA SACRO CUORE

Há duas grandes perspectivas a partir das quais se pode olhar para a vida e o testemunho dos Santos e, em geral, daqueles que nos precederam e foram nossos guias no caminho espiritual e, portanto, também de nossos Veneráveis Fundadores. Há uma perspectiva que poderíamos definir como hagiográfica, que consiste na admiração e celebração das virtudes do testemunho cujo heroísmo e grau de perfeição na sequela Christi são reconhecidos. Esta é a perspectiva que tenho visto mais frequentemente seguida (especialmente em ocasiões comemorativas, mas também em momentos de formação na

espiritualidade da Congregação) e é uma perspectiva que pressupõe duas atitudes particulares: uma de tipo historicista (preocupada com a coleta de dados, testemunhos, fontes documentais e destinada a contextualizar a ação e a obra dos Fundadores em seu tempo histórico) e uma de tipo apologético (alimentada pela admiração pela pessoa dos dois irmãos Cavanis e com o objetivo de celebrar sua natureza e profundidade exemplares). Devo confessar que (embora limitado ao que pude verificar do meu ponto de vista, na comunidade de Veneza e na minha qualidade de diretor e professor) esta abordagem sempre apresentou grandes problemas em termos de comunicação, despertando principalmente reações passivas e entediadas nos alunos e, não raro, nos próprios professores. No entanto, há também outra maneira de abordar o testemunho dos servos de Deus Antônio e Marcos Cavanis e consiste precisamente nessa perspectiva que gosto de chamar profética. O ângulo de visão preciso de quem assume esta perspectiva como sua é o de quem desloca o foco da atenção para o que Deus, por iniciativa e ação do santo, quer dizer hoje ao seu povo, à sua Igreja. As duas perspectivas, é claro, não estão em conflito, mas são complementares; juntas, elas dão uma imagem mais completa do testemunho dos santos e uma indicação mais concreta de como seguir Cristo ao longo do caminho que lhes foi indicado. Não é por acaso que o processo que leva ao reconhecimento da santidade de uma testemunha é chamado de canonização; o santo torna-se de alguma forma canônico, regra. Você quer se tornar um santo também? Este é o caminho, a regra. E foi exatamente isso que aconteceu no caso dos Veneráveis irmãos Antônio e Marcos Cavanis: seu testemunho a serviço da juventude, em resposta à poderosa solicitação dirigida a eles por Deus, tornou-se um dom para a Igreja. E muitos fizeram uso deste dom para seguir a Deus e servir a Igreja nos caminhos e no espírito indicados pelos dois irmãos. Os santos, portanto, pertencem a toda a Igreja, à qual e para a qual foram dados como dom de Deus.

